

Quem somos?

● O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária (COI) constituiu-se na Conferência Mundial de Mumbai (Índia) que juntou, entre os dias 19 e 21 de Novembro de 2016, delegados de 28 países.

● O COI constituiu-se com base no Manifesto de Mumbai contra a guerra, a exploração e o trabalho precário, manifesto que teve a adesão de militantes operários e responsáveis de organizações políticas e sindicais de 46 países (*)

● O Comité de Acompanhamento é composto por militantes operários de todas as tendências:

Innocent Assogba (Benim)
Alan Benjamin (Estados Unidos)
Colia Clarke (Estados Unidos)
Constantin Cretan (Roménia)
Berthony Dupont (Haiti)
Ney Ferreira (Brasil)
Daniel Gluckstein (França)
Rubina Jamil (Paquistão)
Apo Leung (China)
Gloria Gracida (México)
M. A. Patil (Índia)
Mandlenkosi Phangwa (Azânia)
Klaus Schüller (Alemanha)
Jung Sikhwa (Coreia)
John Sweeney (Grã-Bretanha)
Mark Vassilev (Rússia)
Nambiath Vasudevan (Índia)

(*) Afeganistão, Azânia, Alemanha, Argentina, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Burundi, Canadá, Chile, China, Coreia, Costa do Marfim, Equador, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Itália, Mali, México, Paquistão, Peru, Portugal, República Checa, Roménia, Ruanda, Rússia, Senegal, Suécia, Suíça, Togo, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Zimbabue.

Realizaram-se!

29 de Outubro de 2022

Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras

29 e 30 de Outubro de 2022

Conferência Mundial contra a Guerra e a Exploração, pela Internacional Operária

Destas conferências vos damos nota neste número especial da Carta do Comité Operário Internacional, que vos convidamos a fazer circular amplamente.

• A Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras reuniu delegadas de 19 países (ver lista de signatárias na página 8). Adoptou um apelo para o 8 de Março de 2023 (página 6) e decidiu constituir o comité internacional de defesa das mulheres afegãs (página 6).

• A conferência mundial contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária, reuniu delegados de 32 países. Delegados de outros 11 países não puderam participar por lhes terem sido recusados vistos, devido às condições da repressão nos seus próprios países ou por outras razões (ver lista de signatários do apelo na página 3).

A conferência decidiu apelar a iniciativas no mundo inteiro contra a guerra nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro (abaixo, nesta página).

O Apelo assinado pelos participantes é posto à subscrição (páginas 2, 3 e 4).

A conferência registou igualmente as iniciativas e campanhas apresentadas ao longo das 47 intervenções (página 5).

Jornadas mundiais contra a guerra: 9, 10 e 11 de Dezembro de 2022

Trabalhadores, militantes operários e jovens de 32 países reunidos na conferência mundial contra a guerra e a exploração, pela Internacional operária nos dias 29 e 30 de Outubro de 2022, declaramos:

É urgente que todas as forças do movimento operário que se opõem à guerra façam ouvir a sua voz.

Decidimos, em cada um dos nossos respectivos países, convidar as organizações operárias e os militantes a organizarem eventos (reuniões, comícios, manifestações, conferências de imprensa, etc.) no fim de semana de 9, 10 e 11 de Dezembro com as seguintes palavras de ordem:

- **Cessar-fogo imediato e incondicional!**
- **Retirada das tropas russas da Ucrânia, retirada das tropas da NATO da Europa!**
- **Tropas estrangeiras fora dos países que ocupam!**
- **Nem um centavo, nem uma arma para esta guerra injusta!**
- **Que os milhares de milhões vão para os salários, o ensino e os hospitais, não para a guerra!**
- **Nenhum apoio aos governos fautores de guerra!**

Apelo da Conferência Mundial contra a Guerra e a Exploração, pela Internacional Operária Paris, 28 e 29 de Outubro de 2022

Nós, trabalhadores, jovens, militantes do movimento operário e democrático, vindos de 47 países e de todos os continentes, fazemos nossa a frase proferida por Jean Jaurès, figura histórica do socialismo internacional, na véspera da deflagração da guerra de 1914: "O capitalismo carrega a guerra como a nuvem carrega a trovoad."

Esta fórmula mantém toda a sua actualidade.

Em 2022, guerras estão devastando todos os continentes, provocando massacres, devastação, fome e epidemias. Dezenas de milhões de pessoas estão sendo expulsas dos seus países. Assistimos a um espantoso recuo da civilização humana, ameaçada de desaparecimento puro e simples.

Os povos e trabalhadores do mundo inteiro são contra a guerra. Sabem que ela significa sempre mais opressão e mais exploração.

Nós declaramos sem a mais pequena hesitação que estas guerras, a destruição e barbárie que elas causam, são fruto da decomposição do sistema capitalista assente na propriedade privada dos

meios de produção. Um sistema que, para colher cada vez mais lucros, não recua ante nenhuma agressão.

Os trabalhadores sabem que, em nome do "esforço de guerra", todos os governos, estejam eles de que lado da linha da frente estiverem, estão organizando a desregulamentação, o desemprego, a destruição do ensino e dos serviços públicos, o desmantelamento de fábricas, a desertificação dos campos. Os trabalhadores sabem que a guerra é sempre usada pelos governos para forçar as organizações de trabalhadores a renunciarem à sua independência e submeterem-se ao Estado.

Como todos os trabalhadores, nós condenamos a guerra iniciada por ordem do presidente Putin no dia 24 de Fevereiro de 2022 na Ucrânia. Pronunciámo-nos desde o início do conflito pela retirada das tropas russas deste país.

Como todos os trabalhadores, nós observamos que as grandes potências capitalistas, sob a égide da administração Biden, da NATO e da União Europeia, tudo fizeram para provocar o conflito e

tudo têm feito para atirá-lo.

No momento em que nos reunimos, mais de 100.000 soldados do exército americano estão estacionados na Europa. Dezenas de milhares de homens estão concentrados pela NATO na fronteira ucraniana e russa. Os Estados Unidos e a União Europeia já afectaram 140 mil milhões de dólares ao esforço de guerra, principalmente para armar a Ucrânia. Os responsáveis políticos e os meios de comunicação referem abertamente o risco de uma possível terceira guerra mundial e de recurso à arma nuclear.

Os trabalhadores não se iludem: a intervenção crescente das potências imperialistas na Ucrânia visa ampliar o domínio das multinacionais, nomeadamente das americanas, ao mundo inteiro. O presidente Biden preveniu que o alvo, além da Rússia, seria a China.

A cada minuto que passa, os governos estão gastando 4 milhões de dólares para a guerra. Sim, 4 milhões de dólares por minuto para a guerra, mais de 2,1 biliões por ano! Enquanto isso, a fome no mundo afecta 800 milhões de pessoas, a insegu-

rança alimentar toca 2.300 milhões de seres humanos, números que estão aumentando constantemente! 4 milhões de dólares por minuto para a guerra! Enquanto para salvar dezenas de milhões de crianças que morrem todos os anos de doenças cuja cura é conhecida e possível, faltam quantias irrisórias.

Por estas razões, exigindo a retirada das tropas russas da Ucrânia, nós exigimos igualmente a retirada das tropas americanas e da NATO da Europa. Pronunciamos-nos pelo desmantelamento da NATO, pela retirada de todas as tropas estrangeiras de ocupação de todos os países do mundo e pelo fim de todas as intervenções imperialistas e neocoloniais. A guerra na Ucrânia é, com efeito, indissociável da longa cadeia de guerras que, desde há mais

de meio século, têm devastado todos os continentes, guerras sempre fomentadas pelas potências capitalistas, guerras cujo mapa coincide geralmente com o das riquezas dos sub-solos.

Os trabalhadores não têm nenhum interesse comum com as multinacionais, nem com os capitalistas dos vários países, nem com os seus próprios governos.

No entanto, é impossível fugir à evidência de que, nos principais países capitalistas, os dirigentes das organizações de trabalhadores se têm recusado a opor-se realmente à guerra. Nos Estados Unidos, dão apoio às empresas guerreiras do presidente Biden; no Parlamento Europeu, os seus deputados votam resoluções que agravam as sanções contra o povo russo, armam os beligerantes e re-

forçam os laços com a NATO.

Nós apelamos a todos os trabalhadores e à juventude, aos militantes de todas as origens do movimento operário, às organizações de trabalhadores: Rejeitemos todas as formas de "união sagrada" com os governos fautores de guerra e os capitalistas cujos interesses esses governos defendem. A única união que serve a causa da paz e da justiça social é a união dos trabalhadores e dos povos do mundo inteiro. Abaixo a guerra! Abaixo a exploração!

Trabalhadores de todo o mundo, organizações de trabalhadores, povos oprimidos, unamo-nos contra a guerra e a exploração, para impor a paz e preservar o futuro da humanidade. ■

Lista de signatários do Apelo

Afganistão. ESQUERDA RADICAL DO AFGANISTÃO (RLA).

Alemanha. ALBERT Lara, membro da *Die Linke*, sindicalista *IG Metall*; GANGL Andreas, sindicalista *Ver.di*, membro do comité de greve da Amazon; HINTERMEIER Peter, sindicalista *IG Metall*, presidente do sindicato local da DGB em Sömmerda; MULLER Norbert, sindicalista *Ver.di* (Franqueforte); NAUMANN Claudius, presidente do conselho de delegados do pessoal da Universidade Livre de Berlim, porta-voz da secção da empresa *Ver. di*, membro do comité por um partido dos trabalhadores; SAALMULLER Peter, activista do SPD (Idstein), sindicalista do *Ver.di*; SCHADE Vera, membro da *Die Linke*; SCHULLER Klaus, membro da Afa (comissão do trabalho do SPD), sindicalista do EVG, membro do comité de monitorização do IOC; SCHUSTER H.- W., Grupo Socialista Internacional (ISG).

Argélia. BELHADJ Amel, militante; BENTALEB Abdelkader, *Comité d'organisation des socialistes internationalistes* (COSI); BOUGUERRA Mohamed, *Comités unitaires pour le parti ouvrier*; KAHINA Nadine; MAHDI Adlène, *Cercles des jeunes pour le socialisme*; SABRY Nadia, COSI.

Azânia/África do Sul. PHANGWA Mandlenkosi, secção azaniana da 4ª Internacional.

Bangladeche. CHOWDHURY Baddruduja, Partido Democrático dos Trabalhadores; DEWANJEE Amlan, Partido Democrático dos Trabalhadores.

Bélgica. AIME Emilie, professora; BRIKE Lionel, sindicalista do ensino; DARMONT Eléonore, estudante; GIARROCCO Roberto, *comité Unité-Eenheidscomité*; K. Olga, assistente social; MONSIEUR Serge, Presidente da secção CGSP ALR Vivaqua.

Benim. ASSOGBA Innocent, sindicalista; GNONLONFOUN Liliane, sindicalista.

Bielorrússia. IVANOV Yuri.

Brasil. APPEL Emmanuel José, professor de filosofia, UFPR (aposentado), PT Curitiba; CALDAS Andrea, professor universitário, PSOL-Curitiba; HOMEM Anísio G., editor, PT Curitiba; JACOBS Pedro, director do 39º núcleo sindical do CPERS-Porto Alegre; RIBEIRO Cláudio, advogado laboral aposentado, fundador do PT, Curitiba; SANTANA José Carlos, PT Porto Alegre.

Burkina Faso. COULIBALY Adama, *Alternative patriotique panafricaine APP-Burkindi*

Burundi. HATUNGIMANA Richard*; HAVYARIMANA Aline*; HAVYARIMANA Renovat*; IRAMBONA Alice*; IRIZA Allégresse*; KABURA Claver*; NDAYATUKE Désiré*; NIBARUTA Fleur, *Association des mères célibataires* (AMC); NININHAZWE Alice*; NTIHWANYA Clément*; NSHIMIRIMA Fidélité*; SINZINKAYO Jérôme*.

Canadá. MUBEZA Pamella, activista dos direitos da mulher*; NKUNZIMANA Paul, activista laboral.

- Chile.** LAPERTE Marcela, Movimento Independente para os Direitos do Povo (MIDP); SALGADO Edouardo Neira, MIDP; ITURRA Sixto, MIDP.
- China.** LEONG Apo; um militante operário anónimo de Pequim; BING Lin.
- Congo.** BAKALA Joachim.
- Coreia do Sul.** SIKHWA Jung, sindicalista; SANG Soo Ha, sindicalista.
- Egipto.** CHAABAN Essam, escritor-jornalista e investigador em antropologia (Universidade do Cairo).
- Estado espanhol.** MARTIN Reme, aposentada, militante operária; PEREZ DOMINGUEZ Eulogio.
- Estados Unidos da América.** BACCHUS Natalia, assistente do Presidente do Sindicato dos Professores de Baltimore (Maryland)* ; BENJAMIN Alan, *Socialist Organizer*; DIAMONTE Brown, presidente do Sindicato dos Professores de Baltimore (AFT, AFL-CIO) (Maryland)* ; KHONSARI Niloufar, advogada e activista dos direitos dos trabalhadores imigrantes; LUMUMBA Nnamdi, militante do *Ujima People's Progress Party* (Maryland); MARQUEZ DUARTE Fernando David, membro do UAW 2865, Colectivo Descolonial*; ROJAS Désirée, Presidente secção de Sacramento do *Labor Council for Latin American Advancement* (AFL-CIO)*; SHONE Mya, *Socialist Organizer*; WHITE Connie, Membro do *Continuations Committee of Labor & Community for an Independent Party* (LCIP)*; HEINZE BALCAZAR Ivonne, membro da Associação de Professores Universitários da Califórnia (Dominguez Hils-CSU, Califórnia)*.
- Filipinas.** MIRANDA Judy, Partido dos Trabalhadores (PM); MIRANDA Randy, Partido dos Trabalhadores (PM).
- França.** ADOUE Camille, Federação de Jovens Revolucionários (FJR); BAHLOUL Maïa (FJR); BARROIS Jean-Pierre; CHARMONT Claude, sindicalista; CORBEX Pascal, sindicalista da FO; DAIRE Jérémie, FJR; DE MASSOT François; DORIANE Olivier; DUPUY Martine, secretário nacional do POID; DUTHEIL Daniel, sindicalista da FO; FERNANDES Grégory; FERRE Dominique; KEISER Christel, secretária nacional do POID; GLUCKSTEIN Benjamin, sindicalista da CGT; GLUCKSTEIN Daniel, secretário nacional do POID; JARY Éric, sindicalista; LISCOËT Catherine; MAS Nicole; MICHAUD Isabelle, sindicalista da CGT; NOSZKOWICZ Patrice, sindicalista da CGT; OURABAH Saïd; PIERROT GUIMBAUD Maël (FJR); POCHON Vincent, secretário nacional da SUD *Chimie*; ROBÉL Paul, médico; SAUVAGE Jeanne; TEMPEREAU Lucile; UHALDE Paul (FJR).
- Grã-Bretanha.** CHOLEWKA Stephan, Secretário do Conselho Sindical Metropolitano de Rochdale*; MAC NALLY Doreen, *Unite Community NW 567 Branch*, Liverpool*; RIMMER Antony, *Liverpool 47 Surcharged Councillor, Merseyside Pensioners Association, Liverpool Unite Community NW 567 Branch**; RUST Jo, secretária da união local de King's Lynn & District, vereadora independente em King's Lynn*.
- Grécia.** GUHL Andreas, militante.
- Haiti.** DUPONT Berthony, *Haïti Liberté*; THELOT Myrène, *Haïti Liberté*.
- Hungria.** SOMI Judit, militante operária.
- Índia.** NAMBIATH Vasudevan, sindicalista; PATIL Aba Maruti, sindicalista; RANADE Milind, sindicalista; SUBBBASH Naik Jorge, grupo *Spark*.
- Itália.** BRANDELLERO Luigi, trabalhador, redacção de *Tribuna Libera*; GRANAGLIA Dario, trabalhador, delegado e sindicalista da FIOM-CGIL; GRILLI Monica, professora, delegada e dirigente sindical; FASCIANA Lillo, sindicalista; PANTELLA Agata, professora; PRESTIPINO Fabrizio, professor, redacção da *Tribuna Libera*; VARALDO Lorenzo, director de escola, coordenador de *Tribuna Libera*;
- Marrocos.** AYOUB Malik, editor do boletim *Lettre ouvrière et d'information*; LAMINE Sakina; J. Smaïl, membro da *Jeunesse ouvrière marocaine*, JOM/UMT.
- México.** CERVANTES Israel, *Casa Obrera del Bajío*; DIAZ CRUZ Maria de Lourdes, *Movimiento Nacional por la Transformacion Petrolera*; ORTEGA Marisela; PLUMEDA Liliana Aguilar, *Liga Comunista Internacionalista*, SUAREZ Lidia.
- Palestina.** EL KHATIB Naji, Secular Palestine.
- Paquistão.** GULZAR Nasir, *All-Pakistan Trade Union Federation*; ILYAS Muhammad, *All-Pakistan Trade Union Federation*; JAMIL Rubina, *All-Pakistan Trade Union Federation*.
- Peru.** RIVERA SALVADOR Julio, MINKA, Sindicato Unitário dos Trabalhadores da Electricidade.
- Portugal.** CASIMIRO José, militante operário; HENRIQUES José, *O Trabalho*, BE; PINTO Victor, linguista, *O Trabalho*; VARELA Raquel, professora de história e investigadora; ZILHÃO Adriano, *O Trabalho*, BE.
- Roménia.** CRETAN Constantin, Federação Nacional do Trabalho (FNM); CRETAN Marioara, Liga dos Trabalhadores da Roménia.
- Rússia.** FEDOROV Sergei, militante.
- Senegal.** N'DIAYE Marcel.
- Sri Lanka.** MUDUNKOTUWAGE Saman.
- Suécia.** BAYRAKDAR Faraj, poeta.
- Suíça.** FENNIBAY Dogan; FIASTRI Marzia.
- Togo.** DJAOURA Tiguena; LAWSON Messan, PADET.
- Tunísia.** GUESMI Lotfi, sindicalista.
- Turquia.** BILGIN Cemal, IKEP (Partido Próprio dos Trabalhadores); EROL Pinar; OZANSU Mehmet, IKEP (Partido Próprio dos Trabalhadores); SOYLU Bedri.
- Zimbabué.** MAFA Mafa Kwanisai, Chimurenga Vanguard.

* A título pessoal.

Adiro ao Apelo

Apelido, nome:

Endereço electrónico:

Organização:

em nome pessoal

Assinatura:

em nome da minha organização

Campanhas

Ouvidas as intervenções de 47 intervenientes, a conferência mundial regista e apoia as seguintes propostas apresentadas pelos delegados:

1. As iniciativas da conferência internacional de mulheres trabalhadoras, especialmente a constituição do Comité Internacional de Apoio às Mulheres Afegãs.

2. O apelo a apoiar as famílias dos presos na Rússia e a campanha internacional pela libertação do sindicalista Kirill Ukraintsev.

3. O apelo a apoiar a campanha internacional pela sindicalização dos trabalhadores da Amazon.

4. O apelo de militantes chineses a que “*em todos os países, os trabalhadores se levantem contra os preparativos de guerra contra o povo chinês*”.

5. O apelo à solidariedade e campanha financeira em apoio à *Casa Obrera del Bajío* no México.

6. O apelo ao levantamento imediato das sanções internacionais contra o Zimbabué.

7. O apelo à oposição à intervenção americana e da ONU no Haiti.

8. O apelo dos delegados indianos e paquistaneses à denúncia da opressão de que são vítimas as mulheres de Caxemira, que sofrem com a guerra permanente.

9. O apelo do delegado britânico a apoiar a greve dos estivadores de Liverpool pelas suas reivindicações salariais.

10. O apelo do representante da associação *Secular Palestine* – que luta por uma Palestina laica e democrática e pelo direito ao retorno dos refugiados – a apoiar a luta do povo palestino pelos seus direitos.

11. O apelo, lançado na conferência internacional de mulheres trabalhadoras por uma delegada húngara, contra a opressão das populações roma da Europa, populações que merecem a solidariedade dos trabalhadores do mundo. ■

Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras

29 de Outubro de 2022

Apelo para o 8 de Março

Nós, delegadas à conferência internacional de mulheres trabalhadoras que decorreu no dia 29 de Outubro de 2022, reivindicamos a continuidade das conferências da Internacional das Mulheres Socialistas, especialmente no que se refere à luta pela defesa e conquista dos nossos direitos, mas também à luta contra a guerra.

Todos os dias se observa como o sistema capitalista é cada vez mais incapaz de realizar a igualdade efectiva en-

tre homens e mulheres e permitir a emancipação das mulheres.

Pelo contrário, todos os nossos governos passam o tempo a atentar, de várias formas, contra os nossos direitos em todos os domínios (democrático, social, jurídico, etc.).

A luta das mulheres pelas suas reivindicações específicas, a luta pela igualdade salarial e jurídica, a luta pela conquista e reconquista dos direitos democráticos, a luta

contra o patriarcado e pela nossa emancipação requerem uma ligação estreita às lutas do movimento operário como um todo, à luta contra a exploração capitalista.

Nos nossos países respectivos, propomo-nos, no 8 de Março de 2023, dia internacional dos direitos das mulheres, ser portadoras desta mensagem nas iniciativas tomadas (reuniões públicas, concentrações, manifestações, etc.). ■

Constituição do comité internacional de defesa das mulheres afegãs

Nós, delegadas à Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras que decorreu no dia 29 de Outubro de 2022, ao recebermos a mensagem do Movimento Espontâneo de Mulheres Afegãs dirigido à nossa conferência, decidimos constituir-nos em Comité Internacional de Defesa das Mulheres Afegãs que se manifestam contra o regime.

A mensagem dá conta das perseguições de que as mulheres afegãs são vítimas da parte do regime dos talibãs, assim como dos protestos e manifestações de mulheres organizadas contra tais ataques.

Decidimos dar a conhecer amplamente, nos nossos países respectivos, a mensagem das nossas irmãs afegãs e, particularmente, os seis pedidos que se

podem ler em conclusão (mais abaixo).

Para conseguir aquilo que elas nos transmitiram, apelamos a todas as mulheres e a todos os homens apegados à defesa dos direitos democráticos e dos direitos das mulheres a que aderiram ao Comité Internacional, com o objectivo de organizar esta campanha. ■

Mensagem do “*Movimento Espontâneo das Mulheres Afegãs*” à Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras (28 de Outubro de 2022, Cabul)

Hoje, as mulheres afegãs vivem sob o mais misógino regime, que as priva de todos os seus direitos humanos e civis. Foi por esta razão que as militantes afegãs formaram o seu próprio movimento de protesto após a instauração do regime talibã, em Agosto de 2021. O movimento tem organizado manifestações de mulheres nas cidades de Cabul, Jalalabad, Herat, Mazar-e-Charif e Bamiyan, com palavras de ordem (pão, trabalho, liberdade).

Quando as mulheres protestam e se manifestam contra a violação dos seus direitos, a polícia talibã reprime-as brutalmente, bate e faz ameaças de prisão e morte (...).

Os serviços de informações talibãs identificam as militantes e as participantes nas manifestações, detêm-nas durante as manifestações, no final dos desfiles ou, mais tarde, no domicílio, encarceram-nas e torturam-nas nas prisões oficiais ou privadas (o relatório das Nações Unidas de Setembro de 2022 confirma a existência de prisões privadas talibãs e a tortura dos presos).

(...) Não se sabe quantas

manifestantes e lutadoras pela liberdade estão presas nas prisões oficiais e privadas dos talibãs e em que estado se encontram. O acesso de organizações nacionais e estrangeiras de defesa dos direitos humanos e das famílias dos presos é-lhes vedado.

(...) Algumas das mulheres libertadas das prisões talibãs têm falado de tortura, agressões sexuais, ameaças de morte a membros das famílias, impossibilidade de acesso a um advogado e ausência de comunicação com os membros da família.

Além das dezenas de lutadoras e manifestantes que se encontram nas terríveis prisões dos talibãs e das dezenas de outras mortas por pessoas afectas aos talibãs (...), há actualmente centenas de outras mulheres lutadoras, socialistas, laicas, feministas, militantes da sociedade civil, defensoras dos direitos das mulheres, jornalistas, professoras, estudantes universitárias ou liceais e donas de casa perseguidas pelos talibãs e obrigadas a viver na clandestinidade. (...) As mulheres que protestam são procuradas e a sua vida corre grande perigo.

São, por conseguinte, as seguintes as reivindicações que o “Movimento Espontâneo das Mulheres Afegãs” dirige às mulheres lutadoras e forças progressistas em França, na Alemanha, na América e noutros países do mundo:

- Constituem um comité internacional de defesa das manifestantes do Afeganistão.
- Peçam o apoio das principais organizações internacionais de defesa dos direitos das mulheres e dos direitos humanos à identificação das mulheres presas em prisões oficiais e privadas dos talibãs.
- Lancem uma campanha internacional pela libertação das manifestantes das prisões talibãs.
- Façam pressão pela protecção das mulheres procuradas e postas em perigo no Afeganistão.
- Criem uma solidariedade internacional das mulheres com as mulheres que lutam no Afeganistão.
- Façam colectas de ajuda financeira às famílias das mulheres presas e procuradas. ■

Constituíram o Comité Internacional de Defesa das Mulheres Afegãs:

Alemanha: ALBERT Lara, membro da *Die Linke*, sindicalista *IG Metall*; SCHADE Vera, membro da *Die Linke*;

Argélia: HAFSI Nadia.

Bélgica: AIME Emilie, professora; DARMONT Eléonore, estudante; K. Olga, assistente social;

Benim: GNONLONFOUN Liliane, sindicalista.

Chile: LAPERTE Marcela, Movimento Independente para os Direitos do Povo (MIDP).

Estado espanhol: MARTIN Reme, aposentada, militante operária.

Estados Unidos da América: BACCHUS Natalia, assistente do Presidente do Sindicato dos Professores de Baltimore (Maryland)*; DI-AMONTE dos direitos dos trabalhadores imigrantes; KNOX Lisa, advogada, activista dos direitos dos trabalhadores imigrantes; ROJAS Désirée, Presidente secção de Sacramento do *Labor Council for Latin American Advancement* (AFL-CIO)*; SHONE Mya, *Socialist Organizer*.

Filipinas: MIRANDA Judy, Partido dos Trabalhadores (PM);

França: KEISER Christel, secretária nacional do POID; ADOUE Camille, Federação de Jovens Revolucionários (FJR); BAHLOUL Maïa (FJR); TIZZI Djemilla, sindicalista, militante do POID; CORBEX Pascal, sindicalista da FO; DUPUY Martine, secretário nacional do POID; LISCOËT Catherine, aposentada, membro do executivo nacional do POID; MAS Nicole, membro do executivo nacional do POID; MICHAUD Isabelle, sindicalista da CGT; SAUVAGE Jeanne, professora e investigadora; TEMPEREAU Lucile, jovem trabalhadora e militante do POID; FAURY Stéphanie, responsável do sindicato CGT do hospital de Nemours do CH Sud 77; ROUDIL Isabelle, responsável sindical na *Action sociale*; CORBEX Pascal, responsável sindical na *Action sociale*; FAUCHEUX Patrice, sindicalista; ANANOU Sarah; ANDERSON Amy; THRONE Stella.

Haiti: THELOT Myrène, *Haïti Liberté*.

Hungria: SOMI Judit, militante operária.

Itália: GRILLI Monica, professora, delegada e dirigente sindical; FPANTELLA Agata, professora.

Marrocos: LAMINE Sakina.

México: DIAZ CRUZ Maria de Lourdes, *Movimiento Nacional por la Transformacion Petrolera*; ORTEGA Marisela, Instituto de Formação Política do MORENA; PLUMEDA Liliana Aguilar, *Liga Comunista Internacionalista*, SUAREZ Lidia, doutorada na Universidade Pedagógica Nacional.

Paquistão: JAMIL Rubina, *All-Pakistan Trade Union Federation*.

Roménia: CRETAN Marioara, Liga dos Trabalhadores da Roménia.

* A título pessoal.

Associo-me à constituição do comité internacional de defesa das mulheres afegãs

Apelido, nome:

Endereço electrónico:

Organização:

em nome pessoal

Assinatura:

em nome da minha organização